

.....

CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE LAGUNA/SC

Camille Fernandes Aguiar¹; Flávio Ricardo Liberali Magajewski²

¹ Acadêmica de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

² Médico, Doutor em Ergonomia, Professor do Curso de Medicina da UNISUL

Introdução

Atualmente os trabalhadores, individual e coletivamente, são considerados sujeitos e partícipes das ações organizadas para a proteção de sua saúde, que incluem o estudo das condições de trabalho, a identificação de riscos e a criação de mecanismos de intervenção e controle para sua adequação às necessidades dos trabalhadores¹.

No Brasil, a literatura sobre as condições de trabalho e saúde dos professores é ainda restrita. Entretanto, a partir da década de 90, observou-se um aumento no número de estudos com foco nesta categoria ocupacional - um dos grupos profissionais mais numerosos em quase todos os países - os quais exploraram especialmente os efeitos do trabalho sobre a saúde mental, como o estresse e a Síndrome de Burnout, que afetam especialmente trabalhadores com muito contato social, caso dos trabalhadores dos setores de Educação e Saúde². Existem queixas muito frequentes relacionadas à saúde dos docentes, como: distúrbios psíquicos, trabalho repetitivo e insatisfação no desempenho das atividades, fazendo com que a todo instante os professores criem estratégias para driblarem suas dificuldades cotidianas³.

A cidade de Laguna, em Santa Catarina, é considerada pequena, histórica e praiana, com economia baseada na pesca e turismo regional. Grande número de professores que trabalha nas escolas do município precisa percorrer grandes percursos para chegar ao seu local de trabalho, e alguns residem em outras cidades da região, o que, por si só produz um motivo de desgaste adicional expresso em queixas de saúde relacionadas ao exercício dessa atividade.

A importância da educação e dos seus agentes - os docentes - para o desenvolvimento econômico e social é inquestionável. A sua presença e competência são determinantes na formação do indivíduo e do cidadão - principalmente no período que inclui a infância e adolescência - e justifica o esforço empreendido em avaliar as condições de trabalho e saúde deste grupo de trabalhadores.

Palavras-chaves: Docentes. Saúde do trabalhador. Condições de trabalho.

Objetivo

Avaliar as condições de trabalho e queixas relacionadas à saúde de professores de ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas da cidade de Laguna/SC.

Métodos

Estudo observacional com delineamento transversal de caráter quantitativo e tratamento descritivo, com dados obtidos a partir de entrevista com professores de escolas públicas e privadas do município de Laguna - SC. Os professores avaliados representaram uma amostra das sete escolas do município que aceitaram participar da pesquisa entre dez previamente selecionadas com os critérios: 1) Boa localização e acesso 2) Escola com no mínimo ensino fundamental II. Entre as sete escolas analisadas, seis representaram o ensino público e uma representou o ensino privado.



Foram incluídos na pesquisa os professores que informaram ter pelo menos 10 horas de aula semanais, maiores de 18 anos no período da coleta dos dados (primeiro semestre de 2012), enquadrados no ensino fundamental I (2º ano ao 5º ano) e/ou no ensino fundamental II (6º ano ao 9º ano) e/ou ensino médio (1º ano ao 3º ano). Foram excluídos do estudo os professores que não desejaram participar, independente do motivo ou razão, ou que não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Conforme cálculo do censo do IBGE 2010⁴, cada escola possuía em média quinze professores, e dez escolas foram pré-selecionadas, com universo estimado em 150 docentes. A amostra organizada de forma aleatória, estratificada e proporcional aos professores vinculados às escolas públicas e escolas privadas pré-selecionadas. O tamanho da amostra foi calculado através do módulo Statcalc do programa Epi-Info 6.04®. Foi assumido para o cálculo um erro amostral de 3% (0,03) e nível de confiança de 95%, tornando a amostra representativa dessa população de 132 professores. Durante o estudo houve perda de três escolas e dos professores que não se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão, tendo sido o universo final constituído por 84 professores entrevistados durante as visitas realizadas às escolas.

O questionário aplicado aos 84 professores envolveu quatro partes: Situação socioeconômica do professor, Características psicofísicas em relação ao trabalho, Características do ambiente físico escolar e Características da saúde do professor. Foi realizada análise dos dados para verificar as variáveis de interesse nos dois grupos pesquisados (escolas públicas e privada). Para tal foi utilizado o teste do qui-quadrado no nível de confiança de 95% ($p < 0,05$), e ANOVA (análise de variância). Os dados foram tabulados no programa EpiData 3.0 e analisados no programa SPSS 17.0.

Resultados

Foi estudada uma amostra de 84 professores, sendo 65 (77,4%) do sexo feminino e 19 do sexo masculino; 10 no setor privado de ensino e 74 (88,1%) no público. Sobre a situação socioeconômica os dados mais relevantes foram: 42,9% moravam com o cônjuge e filhos e 23,8% apenas com o cônjuge. 60,7% informaram uma renda com a docência entre 2 e 5 salários mínimos. 65,5% possuíam plano de saúde; 67,9% tinham pós-graduação; 32,1% exerciam a docência entre 20 a 30 anos e 35,7% a menos de 10 anos; 57,1% ocupavam de 20 a 40 horas semanais com docência. A maioria (86,9%) não precisa sair da própria cidade para chegar ao local de trabalho, apesar de 45,2% concordarem que realizavam um grande percurso até a escola em que lecionavam.

A pesquisa das características psicofísicas em relação ao trabalho, realizada com o questionário Maslach Burnout Inventory⁵ em sua versão validada para o português⁶ encontrou os seguintes resultados: 41,7% sentiam-se algumas vezes esgotados emocionalmente em relação ao trabalho; 36,9% raramente sentiam-se sem disposição para trabalhar; 56% afirmaram ter um salário desproporcional às funções que executavam, ainda que 82,1% nunca ou raramente se sentiam não realizados com o emprego. 98,7% dos professores entrevistados afirmaram que acreditavam na importância do trabalho que executam para a sociedade.

O questionário ainda abordou a avaliação dos professores sobre o ambiente físico escolar: 89,3% afirmaram que a localização da escola em que leciona é boa ou ótima; 33,3% que o estado geral das salas de aula é regular e 42,9% colocaram como péssimo os equipamentos de controle de temperatura da sala de aula.

Por fim, a pesquisa procurou coletar informações autoreferidas sobre diagnósticos e doenças ligadas ou não à ocupação. Segundo os dados colhidos com os professores entrevistados, 10,7% informaram diagnóstico anterior de Asma, 35,7% de Rinite Alérgica,



.....

34,5% informaram ter alergias por contato com o giz de quadro negro, 21,4% referiram calos nas cordas vocais, 48,8% Estresse, 28,6% Depressão e 25% LER/DORT. Sobre dores e desconfortos após a jornada de trabalho: 26,2% assinalaram frequentes as dores nos braços, 21,4% frequentes dores de cabeça, 32,1% frequente dor de garganta e/ou rouquidão. Os afastamentos do trabalho por motivos de doença com atestado médico foi medido por frequência, e os números encontrados foram: 22,6% informaram não terem afastamento do trabalho por motivo de saúde, 13,1% indicaram afastamento pelo menos uma vez, 41,7% relataram raros afastamentos do trabalho, 15,5% informaram entre 1 e 5 afastamentos e 2,4% mais de 20 afastamentos durante a sua vida profissional.

Conclusões

O presente trabalho concluiu que o perfil do atual professor do ensino privado e público de Laguna-SC é de um profissional em sua maioria capacitado para o ensino, que admira e gosta da profissão, mas que considera a remuneração e valorização desproporcional ao trabalho que executa para a sociedade, sendo muitas vezes esse o motivo dos afastamentos ou doenças, já que a maioria das queixas relatadas tinha relação, ora com a insatisfação pessoal com o emprego, ora com a jornada desgastante de trabalho.

Apesar de grande prevalência de inúmeras doenças ocupacionais entre os docentes entrevistados, a correlação estatística entre doenças relatadas e afastamentos por motivo de saúde foi baixa, indicando a concentração de problemas de saúde em um conjunto relativamente pequeno de professores, para os quais sugerimos atenção especializada tanto para o tratamento dos agravos informados, como para o controle das condições ambientais e a melhoria das estratégias de organização do trabalho que afetam o conjunto dos docentes no âmbito escolar⁷.

Bibliografia

1. BRASIL, Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
2. VASCONCELLOS, MD. O trabalho dos professores em questão. **Educ Soc** 2002; 23(81): 307-11.
3. CODO, W; VASQUES, I. Trabalho docente e sofrimento: burnout em professores. In: AZEVEDO, J; GENTILI, P; KRUG, A; SIMON, C; organizadores. **Utopia e democracia na educação cidadã**. Porto Alegre: Editora Universidade; 2000. p. 369-81.
4. BRASIL, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; atualizada em 4 de novembro 2010; acesso em 5 maio 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=420940#topo>.
5. Schutte N, Toppinen S, Kalimo R, Schaufeli W. The factorial validity of the Maslach Burnout Inventory-General Survey (MBI-GS) across occupational groups and nations. **Journal of Occupational and Organizational Psychology**. 2000; 73(1):53–66.
6. TAMAYO, RM. **Relação entre a síndrome de burnout e os valores organizacionais no pessoal de enfermagem de dois hospitais públicos**. [Dissertação de Mestrado]. Brasília: Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília; 1997.
7. MASLACH, C; GOLDBERG, J. Prevention of Burnout: New Perspectives. **Appl Prev Psychol**. 1998.

